

- Sander, Ernst (1983): "Vom Übersetzen ins Deutsche." In: Koch, H.-A. [org.]: *Sprachkunst und Übersetzung. Gedenkschrift für Ernst Sander*. Frankfurt am Main etc.: Peter Lang. 45-71
- Senn, Fritz (1986): Literarische Übertragungen - empirisches Bedenken. In: Snell-Hornby, Mary [org.]: *Übersetzungswissenschaft - eine Neuorientierung*. Tübingen: Francke. 54-84.
- Snell-Hornby, Mary (1986): "Übersetzen, Sprache, Kultur". In: Snell-Hornby, Mary [org.]: *Übersetzungswissenschaft - eine Neuorientierung*. Tübingen: Francke. 9-29.
- Toury, Gideon (1980): "Toward descriptive translation studies: goals, procedures, and some basic notions." In: Ders. (1980): *In search of a theory of translation*. Tel Aviv: The Porter Institute for Poetics and Semiotics, Tel Aviv University, 79-88.
- Turk, Horst (1988): "Adäquatheit, Äquivalenz, Korrespondenz. Der kategoriale Rahmen der Übersetzungsanalyse." In: Arnzt, Reiner [org.]: *Textlinguistik und Fachsprache. AILA-Symposien Hildesheim 13-16.4.1987*. Hildesheim: Olms. 87-99.
- Van den Broeck, Raymond (1980) "Toward a text-type-oriented theory of translation". In: Wilss, Wolfram / Poulsen, Sven-Olaf [org.]: *Angewandte Übersetzungswissenschaft*. Aarhus: Handelshochschule. 82-96.
- Vinay, Jean-Paul / Dalbernet, Jean ([1958]1971): *Stylistique comparée du français et de l'anglais. Méthode de traduction*. Paris: Didier.
- Weinrich, Harald (1970): "Erlernbarkeit, Übersetzbarkeit, Formalisierbarkeit." In: Pilch, Herbert / Richter, Helmut [org.]: *Theorie und Empirie in der Sprachforschung*. Basel-München-Paris-New York: Karger. 76-80.
- Wills, Wolfram (1977): *Übersetzungswissenschaft: Probleme und Methoden*. Stuttgart: Klett.

Contribuições da formação acadêmica à tradução

Estela Lalane Servente¹

Tradução de Mariana Santana Duarte²

Revisão de Maria Lúcia Machado de Lorenci³

Neste trabalho, tentarei destacar a enorme importância que tem a formação acadêmica do tradutor e, estendendo-me a outros âmbitos, de todos os profissionais que trabalham com a palavra (tradutores, revisores, mediadores linguísticos, redatores especializados, entre outros), tanto para o exercício da profissão como para sua formação.

Como é impossível abordar, neste espaço, todos os aspectos relacionados à formação acadêmica, comentarei somente dois deles que estão intimamente vinculados com duas das principais fases da atividade tradutora: a compreensão do texto original e a correta expressão do conteúdo do texto na língua meta. Por que afirmo que são duas das principais fases de nossa atividade? Tentarei resumir a resposta em duas máximas, expressadas de maneira excelente pelo doutor Valentín García Yebra:

- Não se pode traduzir bem o que se compreendeu mal – fase da compreensão.
- Pode-se traduzir mal o que se compreendeu bem – fase da expressão.

Em relação à fase de compreensão, como bem sabemos, o trabalho de tradução nos confronta com uma variedade de temas correspondentes a diversas áreas de conhecimento. Mesmo quando o tradutor se especializa numa área

¹ Professora da Fundación Litterae e do Colegio de Traductores Públicos de la Ciudad de Buenos Aires. Título original: Aportes de la formación académica a la traducción. Texto apresentado na Jornada do Dia do Tradutor, organizada pelo Colegio de Traductores da Província de Santa Fe, em 11 de outubro de 2011.

² Aluna do Curso de Bacharelado em Letras – Tradução, Espanhol.

³ Professora do Departamento de Línguas Modernas, Instituto de Letras, UFRGS.

específica, com frequência, surgem subáreas ou novos desenvolvimentos que o obrigam a continuar investigando.

A Terminologia, entendida como uma matéria científica interdisciplinar, está diretamente relacionada à transmissão do conhecimento especializado que, atualmente, apresenta cada vez mais exigências aos profissionais dentro dos diferentes âmbitos técnico-científicos. Em consequência, é indispensável dispor de recursos que permitam representar, pesquisar e comunicar o conhecimento especializado de maneira precisa. Nesse sentido, a Terminologia não apenas constitui um recurso em si mesmo, mas também representa uma ferramenta fundamental para a tradução especializada, já que todo tradutor parte sempre de um texto fonte, que deve analisar a fundo para poder elaborar uma boa tradução. Deve conhecer as condições de produção do texto, os receptores ou destinatários e as características de sua recepção. Em outras palavras, o tradutor deve possuir uma boa competência na especialidade da qual trata o texto que deve ser traduzido.

A Terminologia facilita a aquisição da competência mencionada, já que permite organizar a estrutura conceitual ou cognitiva de um texto, mediante o desenho de um sistema de conceitos, útil não apenas para analisar a terminologia do âmbito que está sendo investigado, mas também para localizar esse texto dentro de um contexto mais amplo e oferecer um panorama das condições em que o texto foi produzido. A partir da representação conceitual do texto, ou seja, mediante a elaboração de um sistema de conceitos, o tradutor alcança dois objetivos inerentes a seu trabalho:

- adquire suficiente competência cognitiva da área especializada à qual pertence o texto que deve ser traduzido.
- identifica, recopila e analisa os termos e as fraseologias típicas na língua original.

Em um trabalho de tradução, uma das principais dificuldades é encontrar os equivalentes adequados para traduzir o vocabulário que nos é apresentado. Para isso, devemos identificar os conceitos representados por esse vocabulário com a finalidade de orientar nossa pesquisa na língua meta. Pode acontecer que um texto pertencente a uma determinada especialidade inclua palavras que, em outro contexto de uso, atuariam características especializadas, mas que, neste caso, somente acrescentam informação ou ampliam o significado de alguns conceitos. A atividade terminológica nos orienta na elaboração de sistemas de conceitos que permite ordenar os termos detectados conforme a estrutura conceitual do texto. Tentarei exemplificar, no texto seguinte, o modo como a terminologia nos ajuda a recopilar as unidades terminológicas e a organizar um sistema de conceitos com vistas a uma futura tradução.

Assentamentos manuais

Os assentamentos manuais relacionados com custos, provisões, salários, etc., são efetuados de forma manual pelo pessoal do departamento de contabilidade. Apesar de ser anexada documentação comprobatória dos assentamentos, não existe evidência de um controle sobre os assentamentos manuais, efetuados por uma pessoa diferente daquela que o efetuou.

A falta de controle dos assentamentos manuais efetuados constitui uma fragilidade no controle interno, e implica riscos de fraude, assim como risco de erros involuntários.

Recomendamos que se formalize um procedimento de controle sobre os assentamentos manuais, requerendo-se o envolvimento de pessoal de nível superior ao daqueles que registram os assentamentos, para a autorização dos mesmos.

Todo trabalho terminológico de pesquisa deve situar o texto analisado dentro de um contexto maior. Assim, neste caso, estamos diante de um texto que pertence à área financeira e, dentro dessa área, ao campo de contabilidade. Pela escrita, podemos deduzir que é um texto destinado aos funcionários e aos empregados de uma empresa que não utiliza a língua geral, mas, pelos termos que aparecem à primeira vista, trata-se de uma área de conhecimento especializado, cujo objetivo é instruir os funcionários e os empregados para que unifiquem o modo dos *assentamentos manuais* corretamente.

Se analisarmos os primeiros termos e as relações existentes entre eles, temos a seguinte estrutura:

Os *assentamentos* são registros contábeis de custos, provisões, salários, etc.

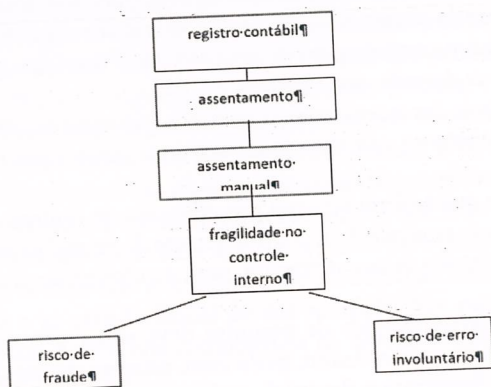
Então, podemos afirmar o seguinte: o termo superordenado (o que abarca todos os demais na estrutura), ou seja, o que tem as características mais gerais é: *registro contábil*.

- O primeiro termo subordinado com relação ao superordenado, *registro contábil*, é *assentamento*.
- O termo subordinado do anterior é o *assentamento manual*.

Até aqui, teríamos aplicado os seguintes critérios: o *assentamento manual* é um “tipo” de registro (já que poderíamos deduzir que existem registros automáticos) e um *assentamento* é um *registro contábil*. Como dissemos anteriormente, a definição de um termo surge de sua posição na representação da estrutura de conhecimento de tal texto, segundo uma análise dos termos em contexto.

Se avançarmos na análise, identificaremos a característica multidimensional deste pequeno texto, pois, como analistas, uma linha de análise nos interessa mais que outra. Neste caso, pensamos que o autor está interessado em enfatizar os riscos relacionados com os controles manuais, motivo pelo qual podemos dizer que o “assentamento manual” pode gerar *fragilidades no controle interno*. Tais

fragilidades derivam em *risco de fraude* e em *risco de erro involuntário*. Segundo o raciocínio que segui, a estrutura do sistema de conceitos seria a seguinte:



Em todo trabalho terminológico, a definição de um termo surge de sua posição na representação da estrutura de conhecimento de um texto, segundo uma análise dos termos em contexto.

Concluindo esta primeira etapa da minha exposição, permito-me afirmar que a Terminologia deveria fazer parte da formação acadêmica de todos os profissionais da palavra, já que, ao elaborar a estrutura conceitual de um texto, não somente se adquire competência em relação à matéria sobre a qual trata o texto, mas também se realiza um trabalho de recopilação de terminologia que permite identificar as unidades relevantes de conhecimento e as relações existentes entre elas.

A seguir, tratarei do segundo aspecto relacionado com nossa formação acadêmica: *a correta expressão do conteúdo do texto na língua meta*, que no nosso caso, é o espanhol.

Durante meus anos de exercício de nossa querida profissão e de docência no curso de revisor de textos, fui me convertendo em uma ferrenha defensora das normas que regem o bom uso de nosso idioma, tal como as define o *Dicionário da Real Academia Espanhola*:

norma. (Del lat. *norma, escuadra*). 1. Ling. Conjunto de criterios lingüísticos que regulan el uso considerado correcto. 2. Ling. Variante lingüística que se considera preferible por ser más culta⁴.

Como bem sabemos, a comunicação escrita domina grande parte da atividade social, e a língua da comunicação social, aquela que aproxima todos os

⁴ No original: (Del lat. *norma, escuadra*). 1. Ling. Conjunto de criterios lingüísticos que regulan el uso considerado correcto. 2. Ling. Variante lingüística que se considera preferible por ser más culta.

falantes de espanhol, é o espanhol culto, entendido como a língua culta. Precisamente, as normas nos indicam ou recomendam o modo como o espanhol culto resolve as dúvidas que enfrentamos de um texto que devemos traduzir, corrigir ou editar. A principal missão das normas acadêmicas é guiar os falantes, com a finalidade de que possam se expressar com elegância e correção.

O tradutor – como outros profissionais que trabalham com a palavra – deve conhecer as normas, manter-se atualizado em relação a sua aplicação e deve também ter a capacidade de autocorriger-se constantemente, com uma justificada paixão pela sua língua. Por este motivo, considero que o conceito de tradutor deve se ampliar para incluir os conceitos de revisor e redator. Uma boa tradução se reconhece pela rigorosidade de sua redação e de suas correções, e o autor da tradução deve ser também o autor dessas correções. Por isso, considero importante incluir, dentro do programa acadêmico do curso de Tradução, um seminário de formação do tradutor revisor em língua espanhola, cujos objetivos sejam os seguintes:

- Aperfeiçoar o uso do espanhol dos tradutores.
- Melhorar seu nível de escrita.
- Atualizar seus conhecimentos sobre as normas do espanhol.
- Determinar as normas de correta expressão escrita e oral da língua espanhola.
- Assegurar que o tradutor seja revisor de seus próprios trabalhos.

Considero que, para poder exercer nossa profissão com o nível de excelência adequado, os tradutores devem ter pleno conhecimento das normas e manter-se atualizados sobre o seu uso e aplicação; somente assim poderemos desenvolver adequadamente a fase da expressão, que podemos resumir da seguinte maneira:

- dizer tudo o que diz o original;
- não dizer nada que o original não diga;
- dizer tudo da melhor maneira possível.

Quando nos deparamos com um erro em um texto, ou um possível erro (ou seja, aquilo que “parece que pode ser um erro”), para poder justificar a correção é essencial que sejamos capazes de identificar a norma com a qual esse erro está relacionado. Por esse motivo, é conveniente estabelecer uma classificação das normas acadêmicas que nos permita agrupá-las conforme a temática que abordam. Assim, em linhas gerais, as normas acadêmicas podem dividir-se em três grandes grupos: a *norma gráfica*, a *norma morfosintática* e a *norma léxico-semântica*. Em seguida, ilustrarei cada uma delas com alguns exemplos.

Norma gráfica: Gráfica (do grego, “o escrito”). Analisa tudo o que se relaciona aos signos de pontuação e com os signos auxiliares de pontuação: o uso dos acentos, das maiúsculas, minúsculas e das letras em geral.

Em relação à norma gráfica, é frequente que em nosso trabalho diário surjam muitas dúvidas sobre os seguintes temas: usos de acento, escrita de cifras e sua combinação com os símbolos, usos de maiúsculas e minúsculas, usos das letras em geral. Como bem sabemos, várias das normas que guiam seu uso se modificaram nos últimos tempos. Por esse motivo, em um dos parágrafos anteriores, mencionei que o tradutor deve ter um profundo conhecimento das normas e manter-se atualizado, até porque pode ter sido introduzida alguma mudança em seu uso ou redação.

Por exemplo, analisemos o elemento *super*. Quais são as opções corretas?

- Esta tarde iré al súper. / Esta tarde iré al super.
[Esta tarde irei ao súper / super.]
- Siempre uso nafta súper /super.
[Sempre uso gasolina súper / super.]
- En la fiesta, lo pasamos súper. / En la fiesta, lo pasamos super.
[Na festa, passamos súper / super.⁵]

Até a publicação da *Ortografía de la lengua española* de 2010, a norma dizia o seguinte:

- *Súper* se escreve com acento quando se trata do substantivo resultante da redução de *supermercado*: *Esta tarde iré al súper*.
- *Súper* se escreve com acento quando se trata do adjetivo, frequentemente substantivado, que designa a gasolina comum ou de octanagem superior à normal: *Siempre uso nafta súper*.
- *Súper* se escreve com acento quando se trata do adjetivo, frequente na fala coloquial, que significa ‘estupendo, magnífico’, frequentemente usado como advérbio com o sentido de ‘muito bem, estupendamente’: *En la fiesta, lo pasamos súper*.
- *Super-* é um elemento de composição, um prefixo, que, como os demais prefixos, é átono e deve ser escrito sem acento e unido sem travessão à palavra base: *superordenado, superbién*. [superordenado, super bem]

Vejam agora: *Ese color está súper de moda*. / *Ese color está super de moda* [Essa cor está súper / super na moda]. A norma anterior não esclarece nada com respeito a esse uso. Na *Ortografía* de 2010, mantém-se a escrita da norma anterior, mas se diz explicitamente que, como os prefixos são elementos áto-

⁵ *Pasarlo súper bien* significa aproveitar muito alguma coisa.

nos, carentes de acento prosódico, nem sequer levam acento quando ocorrem separados de sua base léxica. Portanto, o prefixo *super-* não deve ser acentuado, ainda quando se escreva separado da base léxica: *Ese color está super de moda*. Neste caso, ampliou-se a redação da norma para incluir uma possibilidade que não estava contemplada na norma anterior.

Como mencionei antes, pode ocorrer também que a norma se modifique. Por exemplo, antes, a norma acadêmica recomendava o uso do acento na conjunção átona ou entre cifras, com a finalidade de que não se confundisse com o zero: *30 ó 40*. A *Nueva ortografía de la lengua española* prescreve a supressão desse acento, já que não é normal acentuar um elemento átono, e a possibilidade de confusão com o zero praticamente não existe na atualidade: *30 o 40*.

As novidades em relação à pontuação ilustram também a necessidade de nos mantermos atualizados. Tal como menciona a *Ortografía de la lengua española* de 2010, na página 288, enquanto que em épocas anteriores privilegiou-se a língua como fenômeno sonoro na hora de pontuar um texto, neste momento, a estrutura sintática e semântica dos enunciados e dos textos exerce uma influência primordial sobre a pontuação. São corretas as duas orações seguintes?

- *Una persona que sonríe muy a menudo está contenta*. [Uma pessoa que sorri muito frequentemente está feliz.]
- *Una persona que sonríe, muy a menudo, está contenta*. [Uma pessoa que sorri, muito frequentemente, está feliz.]

Ambas são corretas, mas não são equivalentes; apresentam uma diferença semântica. No primeiro exemplo, *muy a menudo* [frequentemente] modifica unicamente o verbo *sorrir*, enquanto que, no segundo, é um complemento oracional, ou seja, refere-se a toda oração.

Outras dúvidas frequentes que surgem nas aulas estão relacionadas com o uso das maiúsculas e minúsculas em diferentes contextos. Por exemplo, o uso da maiúscula inicial dos substantivos genéricos que costumam preceder o termo específico nos nomes geográficos. Normalmente, atuam como meros classificadores e devem, portanto, escrever-se com minúscula: *el río Paraná* [o rio Paraná], *el cabo de Buena Esperanza* [o cabo da Boa Esperança]. Entretanto, em algumas ocasiões, estes substantivos fazem parte de um nome próprio de lugar; o que nem sempre é fácil de determinar. Enunciarei, a seguir, algumas orientações que podem ajudar a determinar se um substantivo genérico deste tipo faz parte do nome próprio geográfico e deve, portanto, escrever-se com maiúscula:

- O substantivo genérico faz parte do nome próprio quando denota uma realidade que não corresponde à natureza do referente designado. Por

exemplo, *Río de la Plata* [Rio da Prata] não designa um rio, mas sim o estuário formado pelos rios Uruguai e Paraná; *Cabo Verde* não nomeia um cabo, mas sim uma ilha e o país situado nela.

- O substantivo genérico faz parte do nome próprio quando a expressão denominativa não exige a anteposição do artigo para integrar-se a um enunciado: *Pasé mis vacaciones en Sierra de los Padres* [Passei minhas férias na Serra de los Padres.]
- O substantivo genérico faz parte do nome próprio quando a expressão denominativa não é a que se usa habitualmente para referir-se ao tipo de realidade designada: *Montañas Rocosas* [Montanhas Rochosas] ou *Picos de Europa* [Picos da Europa]; nem *montañas*, nem *picos* costumam ser o genérico que se emprega nas denominações das séries ou conjunto de montanhas, cujos genéricos prototípicos são substantivos como *sistema*, *cordillera* ou *sierra* [sistema, cordilheira, serra].

Norma morfossintática. Explica o modo como se deve coordenar e unir as palavras para formar orações e expressar conceitos. As dúvidas em relação a esta norma são as que predominam nas aulas. Compreende os temas relacionados com a construção das estruturas sintáticas, a ordem das palavras na oração, o paradigma verbal, o uso do gerúndio, o uso do substantivo e do adjetivo, a regência preposicional, a concordância e os casos de ambiguidade.

Como bem sabemos, os casos de ambiguidade são sempre atuais e muitos deles estão relacionados com as pobres vítimas de diferentes acidentes:

- Muere cosido a puñaladas por una gorra en un concierto. [Morre a punhaladas por um boné em um concerto.] (Estranho um boné com tantas habilidades).
- Asesinan y desvalijan la casa de un anciano. [Assassinam e limpam a casa de um ancião.] (Pena que a notícia não esclarece o método utilizado para assassinar a casa)

Norma léxico-semântica. Refere-se ao estudo do significado dos signos linguísticos e de suas combinações e, em consequência, está relacionada com o enriquecimento do léxico, os fenômenos de sinonímia, antonímia ou paronímia, o uso de barbarismos e cultismos, entre outros. Vejamos alguns erros extraídos da imprensa:

- Uma agência de turismo que anuncia: *Por la compra de 1 vuelo le regalamos el acompañante.* [Na compra de 1 voo, presentamos o acompanhante.]

- Uma imobiliária oferece uma casa peculiar: *4 habitaciones: piso exterior con ascensor de 3 dormitorios, salón, cocina y baño.* [4 cômodos: apartamento exterior com elevador de 3 dormitórios, sala de estar, cozinha e banheiro.]

Considero que nós, tradutores, devemos nos esforçar para enriquecer nosso léxico com o intuito de poder analisar as conexões entre as palavras em função dos vínculos semânticos que existem entre elas, o que nos permitirá, por exemplo: evitar repetições desnecessárias; encontrar os sinônimos adequados em cada caso; decidir, segundo o âmbito de especialidade, se um termo deve ser repetido ou se pode ser substituído por um termo equivalente, etc. É fundamental que dediquemos tempo ao estudo exaustivo desta norma, à qual, em muitas ocasiões, não se presta a devida atenção.

Gostaria de destacar que esta divisão que propus não é de forma alguma definitiva; é comum que as normas utilizadas para fundamentar uma correção se sobreponham. Por exemplo, para resolver casos de ambiguidade, seja morfológica, sintática ou semântica, muitas vezes, devemos fazer uso das normas morfossintática e léxico-semânticas. É o que deveríamos fazer para corrigir os erros ocorridos nos seguintes anúncios:

- *Se necesita cocinera de 23-235 años.* (Erro gráfico na escrita do hífen e erro léxico-semântico). [Precisa-se cozinheira de 23-235 anos.]
- *Condenan a 8 de los 3 acusados por el crimen de...* [Condenam 8 dos 3 acusados por crime de ...] (léxico-semântico)
- *Concierto solidario para contribuir con la catástrofe ocasionada por el terremoto.* [Concerto solidários para contribuir com a catástrofe ocasionada pelo terremoto.] Quando significa 'ayudar con otros a la consecución de un fin' ['ajudar aos outros na consecução de um fim'], o complemento de finalidade deve ir introduzido por *a*. Mas é possível 'dar algo para un fin' ['dar algo para um fim']: *Contribuir con dinero para construir una escuela.* [Contribuir com dinheiro para construir uma escola.]
- *Nuevo microondas que frie: es capaz de freír un huevo frito* [Novo microondas que fritar: é capaz de fritar um ovo frito] (gráfico oo-o, léxico)

Gostaria de encerrar este texto com algo que sempre afirmo nos cursos em que ministro: Apesar de estarmos seguros de que sabemos expressar-nos corretamente em espanhol, sempre nos restará muito a aprender, e é fundamental que aprendamos a duvidar. Como dizia Jorge Luis Borges, *a dúvida é um dos nomes da inteligência*. Ante a dúvida, as normas serão nossas ferramentas para resolvê-la. Elas nos guiarão nesta aprendizagem e, como profissionais da língua, temos a obrigação de manter-nos sempre atualizados em relação a seu uso.

Desejo esclarecer que as normas não são limitações ou imposições caprichosas. Pelo contrário, as normas são um guia para alcançar a unidade entre os falantes da mesma língua. Orientam-nos para que possamos distinguir, entre as diferentes formas que circulam, as que melhor se adaptam ao espírito do idioma, ou seja, às estruturas formais da língua, que Cuervo denominava o “gênio do idioma”. As normas nos indicam os usos habituais e corretos de nossa língua que, por algum motivo, nem sempre colocamos em prática.

Bibliografía

- CABRÉ, María Teresa. *La terminología. Teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Antàrtida-Empúries, 1993.
- _____. *La terminología. Representación y comunicación*. Barcelona: IULA, Universitat Pompeu Fabra, 1999.
- GARCÍA YEBRA, Valentín. *Teoría y práctica de la traducción*, Tomos I-II, Madrid: Gredos, 1984, 2ª ed.
- GONZÁLEZ GARCÍA, Consuelo; GARCÍA YEBRA, Valentín. *Documentación, Terminología y Traducción*. Madrid: Editorial Síntesis S.A, 2000
- MARTÍNEZ DE SOUSA, José. *Manual de estilo de la lengua española*. Guijón: Ediciones Trea, S. L., 2001, 2ª ed.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, *Diccionario de la Lengua Española*. Madrid: Espasa-Calpe, 1989, 4ª ed.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, *Diccionario Panhispánico de Dudas*. Disponível em: <<http://www.rae.es>>.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, *Ortografía de la Lengua Española*. Madrid: Espasa-Calpe, 1999, 4ª ed.
- ZORRILLA DE RODRÍGUEZ, Alicia María; OLSEN DE SERRANO REDONNET, María Luisa. *Diccionario de los usos correctos del español*; Buenos Aires: Ángel Estrada & Cía., 1997, 2ª ed.
- ZORRILLA, Alicia María. *Hablar, escribir, traducir en español*. Buenos Aires: Fundación Instituto Superior de Estudios Lingüísticos y Literarios LITTERAE, 2008, 2ª ed.
- ZORRILLA, Alicia María, *Manual del Corrector de Textos. Guía Normativa de la Lengua Española*, Tomos I-VI. Buenos Aires: Fundación Instituto Superior de Estudios Lingüísticos y Literarios LITTERAE, 1991-1997.
- ZORRILLA, Alicia María, *Sobre las palabras y los números*. Buenos Aires: Fundación Instituto Superior de Estudios Lingüísticos y Literarios LITTERAE, 2007.

Técnicas específicas da tradução jornalística

María José Hernández Guerrero¹
 Tradução de Grasielly Hanke Angeli²
 Revisão de Cleci Regina Bevilacqua³

Resumo: A tradução jornalística é uma prática profissional concreta que apresenta características próprias. Neste artigo, propomos uma nova aproximação a esse tipo de tradução por meio da análise das técnicas utilizadas com maior frequência nas traduções de textos jornalísticos, como a amplificação, a compressão e a elisão. O uso dessas técnicas é funcional e determinado pelas características dos gêneros jornalísticos e pelas exigências do novo contexto comunicativo.

Palavras-chave: tradução jornalística, gêneros jornalísticos, técnicas de tradução.

Abstract: Journalistic translation is a professional practice with its own characteristics. In this article we propose a new approach to this type of translation through the analysis of the specific techniques most often used in journalistic translation, such as amplification, compression and omission. The use of these techniques is functional and is determined by the characteristics of the journalistic genres and the requirements of the new communicative frame.

Keywords: journalistic translation, journalistic genres, translation techniques

1 A tradução jornalística

Surpreendentemente, a grande atividade tradutória gerada pela imprensa escrita não é acompanhada de um movimento de pesquisa paralelo por parte

¹ Professora do Departamento de Tradução e Interpretação da Faculdade de Filosofia e Letras, Universidade de Málaga. Título original: Técnicas específicas de la traducción periodística.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras, UFRGS.

³ Professora do Departamento de Línguas Modernas e do Programa de Pós-Graduação em Letras, UFRGS.